

IMPRENSA YTUANA

ORGÃO IMPARCIAL

EDITOR-FELICIANO LEITE PACHECO JUNIOR

Publica-se aos domingos, recebe-se annuncios até as sextas feiras ao meio dia.

PROVINCIA DE S. PAULO

BRAZIL

ANNO V

N 247

Annuncios e publicações pelo preço que
Annunciadora.
igo de interesse geral, g ratis.

Ytú, 19 de Dezembro de 1880

Assignaturas para a cidade e para for
Anno. 846
Semestre. 5x0

A VISO

Rogamos aos nossos dignos assignantes, não só deste termo como os de fora, que estão em debito de suas assignaturas no corrente anno, a findar-se, e nos anteriores o obsequio de mandarem saldar seus debitos, podendo os de fora remetterem em carta registrada descontando o porte do correio por nossa conta.

Igual favor pedimos as pessoas que nos são devedoras não só de annuncios, como também de outros serviços.

Estamos em fim de anno e temos compromissos a solver, por isso que fazemos o presente apello a fim de podermos continuar com a nossa folha.

Da benevolencia de nossos dignos assignantes esperamos ser desculpados pela exigencia que fazemos, attento o imperioso motivo que nos obriga assim proceder.

IMPRENSA YTUANA

19 DE DEZEMBRO.

Ha muito que pretendiamos occupar-nos de um assumpto que, em em outras localidades, já tem merecido a attenção das camaras municipaes, sempre sollicitas em procurar o bem estar dos seus municipes.

Referimo-nos ao chio dos carros que transitam pelas ruas da cidade.

A nossa camara, que tem procurado melhorar a nossa terra, como attestam os melhoramentos aqui existentes, e os seus bem acertados artigos de posturas, deve prohibir este fragello, que encommoda as pessoas em completo gozo de saude e, com especialidade, as enfermas.

Facil será o meio de acabar com elle, si a camara obrigar, sob pena de multa, os carreiros engraxarem os eixos dos seus carros.

Assim ficariamos livres d'esse constante e encommodo chio dos carros, musica pouco agradavel aos ouvidos.

Sobre este assumpto, de que tratamos hoje, vem ao caso dizermos, como alguém já disse: «As cousas que mais encommodam são o chio dos carros, os aprendizes de musica e as creanças manhosas.»

Não pedimos aos Srs. vereadores artigos da posturas para as ultimas, mas para a primeira.

Não exigimos um impossivel; o nosso pedido é uma indicação justa e razoavel, fundada nos exemplos dados por algumas edidades.

Tratar dos interesses da nossa terra faz parte do programma da nossa folha, e, por isso não temos em mira lançar censuras á camara, pelo contrario temos em vista caminhar juntos, procurando o progresso do nosso torrão natal, e a commodidade dos seus habitantes.

E, assim fazendo, cumprimos um dever.

Compenetrada dos seus deveres, a camara municipal attenderá os nossos reclamos, a nossa indicação, certa de que só queremos prestar algum serviço ao publico.

A extincção do elemento servil é a mais importante questão que actualmente agita o espirito do povo brasileiro, causando, com sobeja razão, serios e bem fundados receios aos lavradores.

Tem-se fundado ultimamente associações abolicionistas, as quaes consideramos como uma idéa tão util quanto humanitaria, e das quaes, por todos os principios fundados na boa moral e na santa religião, somos verdadeiros sectarios.

E', como levamos dito, nma idéa humanitaria, que recommenda o genio philanthropico dos seus auctores, porque ella tem tem fim libertar dos pesados e vexatorios grilhões de captiveiro milhões de homens, que vivem debaixo d'um trabalho insano e do azorrague de alguns senhores, verdadeiros carrascos.

A liberdade dos escravos é hoje um dos mais ardentese desejos dos nossos concidadãos e até dos proprios lavradores, como já se tem manifestado na tribuna e na imprensa; mas desejam que ella seja realisada depois que o governo tratar por meio da colonisação, substituir o braço escravo pelo braço livre, sem causar graves prejuizos aos proprietarios de escravos, á lavoura, unica e principal fonte de riqueza em nosso paiz, excencionalmente agricola.

A realisação, pois, d'este desejo é uma necessidade palpitante, que deve ser satisfeita, quando os poderes competentes tenham feito a necessaria acquisição de colonos honestos e dedicados ao trabalho, e não nas condições actuaes em que nos achamos; mas é preciso que, sem perda de tempo, esta acquisição seja feita.

Devido talvez, falemos francamente, á inercia do nosso governo, a colonisação official tem servido somente para nos desacreditar nos paizes estrangeiros.

E, n'esse desanimador estado de cousas, os lavradores, vendo que a colonisação tem sido uma idéa quasi irrealisavel presentemente, tem empregado parte, são toda, de suas fortunas em braços escravos para acudir as necessidades indispensaveis da lavoura, por isso é justo, é razoavel mesmo, que não se lhes queira prejudicar, causando a decadencia da lavoura actualmente tão prometedora.

Sem todos esses males que d'esde já prevenimos, a emancipação, magno problema que deve ser reflectidamente resolvido, pôde ser realisada d'uma maneira menos prejudicial, como, por exemplo, si os dignos representantes das provincias concedessem loterias em favor da liberdade dos pobres captivos, condemnados á uma vida trabalhosa e degradante.

Esta idéa não é nossa; já em um artigo de collaboração, publicado em nossa folha, o seu auctor disse que o dinheiro destinado ao monumento commemorativo da nossa independencia devia ser applicado á liberdade dos escravos.

Incontestavelmente esta applicação seria mais nobre, mais humanitaria.

Repetimos ainda que desejamos a extincção do elemento servil, mas não actualmente em que a lavoura, por falta de braços, soffreria um grande abalo, trazendo consideraveis prejuizos aos fazendeiros e ao paiz.

Desejamos a sua realisação, porque extinguir o elemento servil é restituir a milhões de homens um sagrado direito — a liberdade — que lhes foi roubada; evitandose assim as tristes e sanguinolentas scenas que presenciamos quasi todos os dias.

CORRESPONDENCIA

Piracicaba

Caro Editor.

E' sempre com muita satisfação que vos dirigimos nossos escriptos, e sent mos que nossa penna não corresponda aos bons de-

zejos, que nutrimos em bem de vossa folha; podemos entretanto vos afiançar que se escassea-nos habilitações, sobra-nos a boa vontade. Para escrever-se em uma imprensa seria e honesta, como a vossa, requer-se, alem de habilitações, um certo escrupulo, levando sempre os factos a balança invariavel da justiça e da verdade; attendendo a isto, parece temeridade de nossa parte, empunharmos a nossa tosca penna para escrever na «Imprensa Ytuana»; e se não é a vossa demasiada benevolencia, não nos atreveriamos a tanto.

Sem mais rodeios, prosigamos.

Teve lugar, como noticiamos, a segunda reunião dos lavradores no dia 8 do corrente, occupando a cadeira da presidencia o dr. Estevão de Rezende, e as de secretarios dr. Moraes Barros, e Vitaliano Ferraz: estiverão presentes muitos fazendeiros. Depois de lida e approvada a acta de sua installação foram appresentados pelo relator da commissão dr. Moraes Barros, e por elle lidos os estatutos do club, os quaes por indicação do dr. João Thobias, foram discutidos artigo por artigo, e com algumas pequenas modificações approvados. Honra seja feita a digna commissão, os estatutos foram bem elaborados, e a nosso ver não ha defeitos a notar-se, ou lacuna a prehencher. Foi marcada a terceira reunião para o dia 1º de Janeiro, para ter lugar a eleição da directoria. Não podemos furtar-nos em dirigir um voto de felicitação ao club de lavoura de Piracicaba, que se acha organizado, graças aos propugnadores da idéa, e aos seus dignos associados, que, pressurosos acudiram o convite de seus collegas. Para que não esfrie o entusiasmo, é preciso constancia porque não é um oudous dias, que hão de apparecer os bons efeitos do club; e não se deixarem levar por mãos conselhos de espiritos acanhados e rotineiros, que sempre apparecem apòz uma empreza qualquer, com o fim de atrapalha-la.

A politica não deve ter a minima parte em uma associção desta ordem, que é para beneficio de todos. Infelizmente em nosso paiz a politica é a aza negra, que invade tudo, e distroe as mais bellas esperanças de uma empreza por mais bem firmada que ella seja. Não é assim, que havemos de prosperar; corramos um véo no passado; e deixemos a politica só para as urnas; e trabalhemos em commum na prosperidade da industria porque hoje mais que nunca temos verdadeira necessidade do trabalho industrial, e d'aqui amanhã teremos de ver a nossa lavoura transformada em grandes colonias, que exige dos lavradores economia, e facilidade do trabalho, porque o colono não hade trabalhar como o escravo, que está sujeito a todos os caprichos do senhor. Eis a necessidade de todos concorrerem e em commum trabalharem, e estudarem os meios de sairem do antigo costume de lavar a terra. A politica, companheira do egoismo tudo estraga, e sem resultado algum arrasta os homens ao isolamento, destruindo os projectos de grande utilidade, embaraçando a marcha do progresso, que podiam appresentar, si estivessem unidos todos, trabalhando para o mesmo fim. Si não reinar a dissensão no club, e si todos acudirem as reuniões com espirito desprevenido, e exforcarem-se a cumprir com os estatutos, veremos o club de lavoura cheio de vida e animação caminhar dezassombado a par do progresso industrial, auferindo em breve lizongeiros resultados, tudo em bem da lavoura.

—Abriu-se no dia 9 a sessão do jury, ficando encerrada no mesmo dia, por haver um só processo para entrar em julgamento. O acusado, Joaquim Pereira, por crime de homicidio na pessoa do escravo Nicoláo, foi appresentado ao tribunal, defendido pelo advogado capitão Manoel Maria. Foi o acusado condemnado unanimemente a 6 annos de prisão com trabalho, gráo-minimo do art. 193 do cod. crim. O advogado apellou em virtude de um engano, que houve decisão do jury, que, querendo absolver

o acusado, o condemnaram. Felismente, sendo todos homens de consciencia sã, assignaram uma declaração do erro, que tiveram afim de ir conjuntamente com o processo para a relação do districto.

—Aproxima se o termo do quatrienio da actual camara municipal, cujos serviços relevantes não se pode por em duvida. Observando-se com o espirito desprevenido os grandes melhoramentos promovidos pela camara que se despede, não podem os seus municipes deixar de dirigir-lhe um voto de louvor. Bem felizes seremos se a futura, trilhando o mesmo caminho, procurar não só conservar o que está feito, como attender outros beneficios, que são necessarios.

—Os fazendeiros deste municipio esperam no futuro anno uma colheita de café mais que regular. E' pena que o preço tenha se conservado tão baixo, e sem esperanças de alta, em virtude das más noticias dos mercados consumidores, e a serem certas, o commercio do Brazil vae passar por uma crise bem contristadora: e vem desanimar a lavoura, que já os abolicionistas não a tem poupado, com suas ameaças imprudentes, collocando-a em má posição.

Infelizmente elles tem agentes, e compradores por toda parte, e ainda o que é peor, é estes promotores da emancipação cá do interior procurarem as trevas da noite, fazerem reuniões de escravos para se tratar com grande inconveniencia da ordem publica, de um assumpto tão perigoso, exagerando-se o espirito da lei, e imbuindo na cabeça do escravo, medidas turbulentas, cujos efeitos já vão apparecendo. E se a policia não empregar desde ja sua actividade para, não só, por cobro a estes homens desocupados, como para acabar com estes grupos nocturnos perigososissimos, mais tarde já não será tempo: porque não é com meia duzia de fardas, que hade se impor a ordem ao crescido numero de perturbadores do socego publico.

—O calor é excessivo, não podemos bem encadear as idéas, e por isso fazemos ponto, reservando para o anno novo materia também nova; se então o tempo nos favorecer diremos cousa melhor.

Até outro anno.
Piracicaba, 15 de Dezembro de 1880;

P. B.

COLLABORAÇÃO

Os festejos do terceiro centenario do grande poeta Luiz de Camões

Verifica-se que as duas estancias deviam o assumpto em duas partes, que são cantar as façanhas dos portuguezes n'Oriente e no Occidente; as quaes partes para que respondam ao preceito da arte poetica

Denique siquid vis simplex dum taxat et unum
(HOR. ART. POET.)

São dispostas do modo que formem um só corpo, cuja arma é dilatar a fé e o imperio. Declara-o mais cathegoricamente o mesmo poeta, no canto 7º, com estes dous versos dignos de se gravarem em diamante.

Aquelles sós direi que aventuram
Por seu Deus, por seu rei amada vida.

E' preciso que se note que o poeta não diz: Foram dilatando o imperio, a fé, ou aventuram por seu rei, por seu Deus; mas por em primeiro lugar Deus e a fé, porque queria notar que o Gama e outros heróis portuguezes, nas suas grandes emprezas, sempre fizeram gala de ter em vista, primeiro que tudo, a dilatação da fé e o serviço de Deus; no canto 2º se evidencia claramente o engano e perfidia dos mouros de Mombaça, descoberto a Gama pelo mouro

Mançaide, a quem Deus chamou a fê, como para salvar a esquadra de Vasco da Gama para que esta retornasse em paz a Portugal. Vamos a poesia.

Vendo o Gama attentado a estranheza Dos mouros não cuidados e juntamente O piloto fugir-lhe com presteza, Intende o que ordenava a bruta gente: E vendo sem contraste e sem braveza Dos ventos, e das aguas sem corrente Que a náu passar ávante não podia Havendo por milagre, assim dizia:

Oh caso grande, extranho e não cuidado! Oh milagre clarissimo e evidente! Oh descoberto engano inopinado! Oh perfida inimiga e falsa gente! Quem poderá do mal aparelhado Livrar se sem perigo sabiamente Se lá de cima a guarda soberana Não acudir a fraca força humana?

Bem nos mostra a divina Providencia D'estes portos a pouca segurança; Bem claro temos visto na apparencia Que era enganada a nossa confiança: Mas pois saber humano, nem prudencia, Enganos tão fingidos não alcança O tu Guarda divina tem cuidado De quem sem ti não pôde ser guardado.

E se te move tanto a piedade D'esta misera gente peregrina Que só por tua altissima bondade Da gente a salvas perfida e malina, N'algum porto seguro de verdade Conduzir-nos já agora determina Ou nos mostras a terra que buscamos Pois por teu serviço navegamos.

E mais emphaticamente, em outro canto, elle implora o auxilio celeste em uma grande tormenta e desta sorte é como se vai vendo a robustissima fê catholica do principe dos poetas, luzeiro da litteratura portugueza, que tanto foi calumniado por esses energumenos que se apelidão de sabios.

Divina Guarda, angelica, celeste Que os céus, o mar, a terra senhoreaes, Tu que a todo Israel refugio deste Por metade das aguas e sythereaes; Tu que livrastes Paulo e defendeste Das syrthes arenosas e ondas fêas E guardastes c'os filhos o segundo Povoador do alagado mundo.

Se tendo novos medos perigosos D'outro Scylla e Charybdes já passados, Outras syrthes e baixos arenosos, Outros Acroceraunios infamados No fim de tantos casos trabalhosos Porque somos de ti desamparados, Se este nosso trabalho não te offende Mas antes teu serviço só pretende

E no canto 7º, alegrando-se d'este zelo apostolico dos herões de sua nação, diz com os mais nobres sentimentos de piedade christã:

Vós, portuguezes, poucos quantos fortes Que o fraco poder vosso não prezais; Vós que a custa de vossas varias mortes A lei da vida eterna dilatais; Assi do céu deitadas são as sortes Que vós, por muito pouco que sejais Muito façais na santa christandade Que tanto, ô Christo, exaltas a humildade.

As quaes palavras no contexto, como veremos em seu lugar, provam muito mais do que digo neste paragrapho.

Emfim que o fundamento do character religioso dos Lusitadas não seja uma piedosa imaginação de quem talvez se queria metter em materia que não sabe, mas cousa real e clarissima a todos os que tem olhos para ler o maravilhoso poema, provemol-o com razões mais terminantes.

Sabido é que a bandeira de uma nação symbolisa a sua profissão politica e as glorias tradicionais que a distinguem de outras nações; porquanto é um signal de convenção instituido para este fim. Como é, pois, que o poeta explica a bandeira portugueza? Temol-o na sua dedicatória ao joven rei D. Sebastião.

E vós, ô bem nascida segurança Da lusitana antiga liberdade, E não menos certissima esperança De augmento da pequena christandade: Vós o novo temor da moura lança Maravilha fatal da nossa idade Dada ao mundo por Deus que todo o manda Para do mundo a Deus dar parte grande.

Vós tenro e novo ramo floresente De uma arvore de Christo mais amada, Que nem uma nascida no Occidente Cesarea ou christianissima chamada; Vede-o no vosso escudo que presente Vos mostra a victoria já passada, Na qual vos deu por arma e deixou As que elle para si na cruz tomou

O poeta alude, como todos entendem, a celebre apparição que elle reconhece que Jesus Christo fez a el-rei D. Affonso Henrique, fundador do reino de Portugal, e as suas santissimas chagas que lhe deu por armas.

As circunstancias d'esta apparição vão no canto 3º com as palavras seguintes:

Já o principe Affonso aparelhava O luzitano exercito ditoso Contra o mouro que a terra habitava D'alem do claro Tejo deleitoso: Já no campo de Ourique se assentava. O arraial soberbo e belicoso Defronte do inimigo sarraceno Posto que em força e gente tão pequeno.

Em nem uma outra coisa confiado Senão no summo Deus que o céu regia Que tão pouco era o povo baptisado Que para um só cem mouros havia Julga qualquer juizo socegado Por mais temeridade que ousadia Commeter um tamanho ajuntamento Que para um cavaleiro houvesse cento

A matutina luz serena e fria As estrellas do polo já apontava Quando na cruz o filho de Maria Mostrando-se a Affonso o animava. Elle adorando quem lhe apparecia Na fé todo inflamado assi gritava Aos infieis, Senhor, aos infieis E não a mim que creio o que podeis.

Com tal milagre os animos da gente Portuguesa inflamados levantavam Por seo rei natural este excellento Principe que do peito tanto amavam E diante do exercito potente Dos inimigos gritando ao céu tocavam Dizendo em alta voz: Real, Real Por Affonso alto rei de Portugal.

Qual co'os gritos e vozes incitando Pela montanha o rabido moloso Contra o touro remette, que fiado Na força está de corno temeroso; Ora pega na orelha, ora no lado Latindo mais ligeiro que forçoso; Até que emfim rompendo-lhe a garganta Do bravo a força horrenda aquebranta.

Tal do rei novo estomago accendido Por Deus e pelo povo juntamente O barbaro commette apercebido Com animoso exercito rompente. Levantam n'isto o perro o alarido Dos gritos; tocam a arma, ferve a gente. As lanças e arcs tomam, tubas soam Instrumentos de guerra tudo atroam

Aquelle por Deus e pelo povo juntamente expressa, segundo a historia, o principio das gloriosas façanhas da nova monarchia portugueza; e é na intenção do poeta uma prova do assumpto que se propoz de cantar as memorias gloriosas d'aquelles reis que foram dilatando a fê e o imperio, e todos os outros que aventuraram por seu Deus e por seu rei a amada vida; profissão de fé politica que estes herões traziam alvorada na bandeira nacional.

VARIEDADE

A namoradaira

Môra em todas as ruas, em todos os beccos, nos sobrados e nas rotulas, na rua do Ouvidor e no becco do Fisco.

E' alta e baixa, morena e clara, tem olhos pretos e azues, e tanto pôde ser filha de um senador como do meo sapateiro.

O caso é que ella existe e o leitor conhece-a de sobra, salvo se tambem soffre da pécha.

De manhã, depois de tomar o café, lê o folhetim do *Cruzeiro* e segue avidamente ás aventuras de um herde, em quem ella encontrou certos pontos de contacto com o seu chichibéu.

Depois... depois... veste-seiis, traba-lha—e que trabalho! uma lidada pesada

A risca não lhe divide bem o cabello, a pastinhas não estão uniformes, a títima azul da gravata não quer dar laço nem a mão de Deus Padre, e já são horas, o moreá não não tarda a passar.

Que raiva! aquillo só a ella aconteco. Grita zanga-se, bate o pé, e a pobre da mucama tanto aada, tanto vira que con-e-ge fazer de uma rapariga bonita, uma bonita boneca.

Olha para o espelho, segura a patte de lievre e passa-a delicadamente pela face, dá mais pouquinho de tinta nas sobrancelhas, arroxea mais as palpebras e prompto—janella.

Lá vem elle; e como vem bonito hoje, com aquelle cravo vermelho ao peito? Mas quem lhe daria a flor. Não? E'pre-

ciso ensinar o patife, não se zomba assim de uma *innocente donzella*.

Cachapuz, prega-lhe com a janella na cara.

E que tal, nem olhou para traz! sempre é muito malcriado!

Tambem não faz mal... o outro não tarda a passar.

O outro, o da carta. E que carta! Um primor no papel rendilhado, com um coração em chammas, e no bonito verso com que termina.

Vou responder-lhe. Que ferro não ha de ter o outro quando souber!

O *Secretario dos amantes* é aberto sobre a pequena mesa, o cesto de costura, puro objecto de luxo, rola para o chão e aquella carta... aquella... muito sentimental, trasladada para o vellino perfumado, que cora de vergonha ao sentir a pinça da orthographia escarpelar a grammatica.

—Pôde ser que elle conheça o roubo, é preciso disfarçar, arranjar um nariz de cera, e escreve no final:

«*Adeus anjo de ventura*» . Como vai ficar alegre a saber que é correspondido.

Coitado, como vem triste! Parço-se tanto com aquelle bonito principe indiano que nos *Diamantes de Rajah*, salva Dora das mãos dos sectarios do deus Siva.

Era um crime não amal-o. Como elle olha! coitadinho!

A mucama abre a porta, atravessa a rua e mette-lhe no bolso a carta, e recebe outra em troca.

Ai meu Deus já se esquecia de que tinha de ir ao armarinho.

Tem tanta cousa que comprar e o dono da loja é tão amavel, que offerece sempre cadeiras ás senhoras para descansarem um bocadinho a ver quem passa.

E, preciso ir, ainda que chova. Não pôde deixar de ver o doutorzito de bigode louro aquelle que pregou taboa á Janoca no ultimo baile do Mozart, só para dançar com ella uma quadrilha.

Elle bem lhe ouviu dizer ao caixeiro: «Até segunda feira, e talvez já lá esteja esperando.»

O peor é a mãe que acompanha, mas... encontram-se tantas cousas nas ruas, quanto mais um bilhetinho que se deixa cahir propositalmente de dentro do lenço bordado,

E bem o merece por aquelles lindos versos que escreveu e lhe dedicou.

Que se riam dos trovadores, se as donzellas não os animassem!

Não haveriam Beuardins Ribeiros se não fossem as Beatrices.

Agora, leitor, diga-me aqui ao ouvido, muito baixinho, que eu prometto guardar sigillo.

Como se chama?

STRCTEH

MOSAICO

Conta Petrarca, que em certa occasião perguntou um mercador a um marinheiro:

—Onde morreu teu pai?

—No mar respondeu o marinheiro.

—E teu avó?

—No mar,

—E teu visavó?

—No mar.

—Desgraçado! exclamou o mercador.

E não te bastam esses exemplos? Ainda te atreves a embarcar! Callou se o marinheiro, reflexionou um pouco, e depois perguntou ao mercador:

—Onde morreu teu pai?

—Na cama.

—E teu avó?

—Na cama.

—E teu visavó?

—Na cama.

—Ah! exclamou o marinheiro. E não te bastam esses exemplos? Ainda tens vontade de deitar-te n'ella todas as noites?...

OS SETE PECCADOS MORTAES

Soberba.—E' representada na cronologia por uma mulher formosa de trajos riquissimos e em altitude altiva.

Avariza.—Uma velha magra é de uma pallidez livida. Está muito preocupada a contar dinheiro e tem apertada na mão uma bolsa cheia de ouro. O seu attributo é uma loba faminta.

Os poetas fazem de Tantalos o emblema do avaro.

Luxuria.—Joven formosissima de trajos ricos e garridos. Tem a posição sensual, fronte aberta e cabeça levantada. Os olhos estão humidos e broilhantes os labios abertos, as faces afoguedas. O seu attributo entre os poetas é um satiro; mas ca pelas regiões prosaicadas de se-lhe antes por sim-

bolo uma sepa carregada de cachos. Todos sabem que Baccho, dava o cavaquinho pela coqueta Venus...

Ira.—Uma furida de olhar incendiado, tez pallida e vestes da cor de fogo, simbolo do seu ardor e impetuosidade. Tem na *dextra* uma espada que annuncia o desejo da vingança, e na *sinistra* um escudo onde se acha representada a cabeça de um leão. Este como o mais colerico e o tigre como o mais cruel dos animaessão os seus attributos.

Gula.—Mulher gorda com o pescoço de grou. Tem na mão direita um copo cheio e na esquerda um prato carregado de iguarias. O seu emblema é um porco.

Inveja.—Os gregos e os romanos faziam della uma divindade. A palavra *Invidia* significa mau olhar. Representam-na soq a forma de um espectro femenino, teudo cabeça cheia de serpentes os olhosvos gos encovados, a tez pallida e cadaverica. Nas mãos aperta uma vibora, que lhes está mordendo o coração. A inveja serve de guia á *calumnia*; penetra no seio das familias onde propuz a discordia.

Preguiça.—Mulher pesgrehada e mal vestida. Está deitada dormindo com a cabeça encostada em uma das mãos tendo ne outra uma ampulheta para exprimir o tempo perdido.

Uma lesma e uma tartaruga são os seus emblemas.

LITTERATURA

Silencio!

Dentro em meu peito, creança, Funda saudade se aninha: Es tu a minha esperança... —Meo pensamento não cança De repetir: —Marianninha.

Nas tristes noites que eu passo, Pensando na angustia minha, Se fito, ás vezes, o espaço, Das estrellas no regaço Vejo-te a rir Marianninha.

Tu és meo unico affecto, Senhora, deusa, rainha; Es o sonho mais dilecto Do meo coração inquieto, Es meo amor, Marianninha.

Aquelle sorriso puro Das creanças que outr'ora eu tinha Sumiu-se em abysmo escuro... —Os pharões do meo futuro São teos olhos, Marianninha.

N'um delirio agonisante Minha existencia definha, Mas mesmo no ultimo instante Inda heide esclamar constante: —Marianninha, Marianninha!

S. Paulo, Dezembro de 1880.

EDUARDO D'AGUIAR.

A' Joanninha

Vae-se findar o meu sonho Vou ficar sem ti querida, Vaes partir... mas eu me oppoño, A inesperada partida. Pouho embargos com direito... A saudade não sujeito Minh'alma. E disso a razão E' triumphante senhora Porque não partes sosinha Mas levas meu coração.

S. Paulo, Dezembro de 1880.

EDUARDO D'AGUIAR.

GAZETILHA

Pronuncia.—Está concludo o processo crime contra o preto José, escravo do sr. Manoel Leite de Sampaio, pronunciado na 1ª parte do art. 1º da lei de 10 de Junho de 1835, pelo crime de homicidio na pessoa do sr. Francisco Elias Pacheco, feitor da fazenda do moncionado Leite Sampaio.

Passamento.—No dia 16 deo, a alma ao Creador a exm. sra. d. Maria Rita Novaes, na avançada idade de mais de 80 annos.

Era uma senhora respeitavel por suas virtudes, deixando a seos netos uma fortuna adquirida pelo seo genio incansavel no trabalho.

Nossos pezames a sua chorosa familia.

FOLHINHAS DE PAREDE PARA 1881

Vende-se nesta typographia a
100 cada uma.

PHOTOGRAPHIA ARTISTICA

Esta officina montada em pequena escala e com material escrupulosamente escolhido, tirará retratos todos os dias, mesmo em tempo chuvoso, por todo e qualquer systema, de grande tamanho, a mais pequena miniatura para alfinetes, broches, medalhas etc. etc. Chama-se a atenção do publico para a finura, nitidez e coloridos dos retratos esmaltados, bombés, Crosat etc. etc.

Tudo pelo mais reduzido preço do seu costume.

Duzia simples. 6U000

LARGO DO BOM-JESUS

YTU

E. B. C. MELL.

GÉLO!

GÉLO! GÉLO!

Na Pharmacia de S. Luiz, á rua Direita. encontra-se, todos os dias GÉLO, pelo seguinte preço

250 grams., 200 rs. 500 grms., 300 rs. 1 kilo 500 rs

CHALET

DO

COMMERCCIO

Neste chalet a Rua do Comercio n. 62, vende-se bilhetes da loteria da Ipiranga, por preços razoaveis.

As compras maiores de 10 bilhetes tem abatimento dos preços ordinarios.

Ytú, 25 de Novembro de 1880.

No mesmo chalet tambem ha um variado sortimento de secos e molhados os quaes se vendem por preços baratissimos.

Cerveje gelada a qualquer hora.

José Antonio S. Pinheiro.

JUNDIAHY



Da fazenda pertencente ao abaixo assignado, sita neste municipio, fugiu o escravo Martiniano no dia 13 do corrente: creoulo, 34 annos de idade, cor preta, altura regular, cheio de corpo, tem os braços redondos e grossos, boa dentadura, muito pouca barba, muita força para erguer pesos: lida muito bem com animaes, bom bolieiro e é muito activo para esta lida. Serve bem como pagem, pois que a 20 annos serve de pagem ao abaixo assignado, e sempre o acompanha em suas viagens. Levou chapéo de chile e roupa fina. Não tem signal algum de castigo. Quem o prender e entregar em Jundiahy será muiro, bem gratificado. Jundiahy, 15 de Novembro de 1880
6-4 Joaquim Benedicto de Queiroz Telles.



COMPANHIA YTUANA

Assembléa geral

A Directoria da Companhia Ytuana deliberou convocar a Assembléa geral ordinaria, para apresentação das contas do semestre corrente, e approvação do anterior, e mais para eleição de seu Director em substituição de outro, que tem de resignar o cargo no dia da reunião, e marcar para a mesma o dia 6 de Março do anno proximo futuro de 1881, devendo os Srs. Accionistas attenderem as respectivas disposições dos Estatutos da Companhia.

Convido aos Srs. Accionistas a reunirem-se no Escriptorio da Companhia n'esta cidade as 11 horas da manhã do mencionado dia 6 de Março de 1881 para os fins declarados.

O Secretario da Companhia,
Carlos Ilidro da Silva.

10-2

CONSULTORIO

medico e cirurgico

DO

DR. CESARIO DE FREITAS

A rua direita, Pharmacia de S. Luiz

Consultas das 11 horas ao meio dia

Recebe chamados para dentro e para fora da cidade, durante o dia no mesmo consultorio e a noite em sua residencia a mesma rua n. 20. 7-8

NOVA

Marcenaria e Carpintaria ITALIANA

O abaixo assignado avisa ao respeitavel publico ytuano, que abriu o seu estabelecimento, na Rua do Comercio em frente a loja dos Srs. João Valente & Pereira, onde se encontrará um completo sortimento de mobílias nacionaes.

Aprompta-se com brevidade toda e qualquer obra concernente a sua arte, por preços razoaveis; e com particularidade tecer, envernizar e retocar qualquer peça usada, para o que tem um operario especial e perito em taes misteres.

O proprietario do estabelecimento encarega-se da mesma forma de fazer toda e qualquer obra de empreitada, não só de construção de casas, como de chalets, trilho e outros quasquer edificios tanto na cidade como para fora. Garantindo perfeição e promptidão nos seus trabalhos, espera merecer a coadjuvação do povo ytuano.

1-3

Salvator de Paula & Comp.

CORREIO

Lista geral das cartas registradas existentes n'esta agencia:

A
Agostinho Rodrigues de Camargo.
Antonio de Campos
Antonio da Rocha Campos.
Aranja Bastos
Alarique Augusto de Camargo.
Antonio Correa de Mello e Silva.
Augusto Cavalheiro e Silva Vigario da Limeira.
Antonio Correa Pacheco de Lima.
Antonio de Oliveira Camargo, á mercê de Agostinho de Camargo.

B
Brera Allesandro (3 cartas)
Bortolo Simioni—Estação do Itupeva.
Bento Alberto de Souza Vieira.—Santos.
Bento da Cunha Vasconcellos.
Baslajini Domenico—Estação do Itupeva.

D
Diogo de Souza e Mello.

F
Francisco Antonio Monteiro Bassi.
Francisco de Moraes Passos.
Ferray Pietro—Itaicy.
Francisco Marturano Pellacrusca.
Francisco de Moraes Campos.
Frei Francisco Alves, bem digno vice commissario da Terra Santa. (2 cartas).
Padre Francisco Ignacio de Souza.—Casa-Branca.
Fermiano Octaviano Ferreira Braga.

G
Gertrudes Maria de J. Lima.
Gertrudes de Camargo Fonseca.
Guisseppe Betoldy.—Rio das Pedras, fazenda de Thiophilo do Amaral Campos.

J
João Esprick de Verney.
João Manoel de Araujo.
João Gonsalves Padilha.
João Pereira de Souza.
Dr. Joaquim Gonsalves de Azevedo, Arcebispo da Bahia.
Joaquim Luiz Pereira.
Jose de Moura.
P. Mestre Jose Maria Gallarto, commissario geral da Terra Santa.

L
Luiz Pinto Bastos.
Leopoldo Gregorio da Silva.—Estação do Mombuca.

M
M. D. Collectr da Villa dos Dous-Corregos
Maria Charvy, em casa da costureira franceza.
Maximiano Antonio Barboza.—S. Antonio dos Carrapatos, termo da Faxina.

N
Miuna Sdruttze
Manoel Jose Barboza
Manoel Walk.—S. Paulo.

N
Nicolau T. de Azevedo—Itupeva.
Nelson e Companhia.

P
Pedro Baptista.—Itupeva.

S
Silvestre Fernandes (2 cartas).
Dr. Stevoux, Engenheiro da repartição publica.

Salvador Ribeiro de Toledo Santos, á mercê de Joaquim Alves Féc.
Sabino Ribeiro Gomes de Azevedo—Estrada de ferro do Este, Estação do Tatu.

V
Vicente Lopes da Silva
Vieira e Braga.— S. Paulo.

Registrados cahidos em refugio e enviados á esta agencia

Francisco Galvão de Sampaio.—Rio-Claro.
P. Vicenti Missionario Apostolico, no collegio de Propaganda Fide.
Tent. Jose Soares de Souza Fogo.—Rio de Janeiro.

Jose Pereira dos Santos.—Cidade da Campanha.

Manoel Duarte Coimbra.—Povoação do Andarahy.

Manoel Joaquim Celho.—Linha do Norte empregado na urma.

Octaviano Eustacio Anizo de Campos—Quartel General, Corte.

Cournotti Italiano pintor em letras—Campinas.

Raphael Mena de Azanbuja Oliveira.—Rio Grande do Sul, cidade do Rio Pardo.

O agente,

Joaquim F. de Mesquita Barros.

Rotulos para garrafas, aprompta-se n'esta typographia.

Ytu, typ. da Imprensa Ytuana.